

## Não deva ao mundo

**P**ELOS caminhos da Terra,  
Jamais procure esquecer  
Que todos temos no mundo  
Um livro de Deve e Haver.

Nossos débitos são pagos  
Pelo sistema perfeito  
Das justas compensações  
Sob a lei de causa e efeito.

Os maus atos representam  
As dívidas mais vultosas,  
Cujo resgate é penoso  
Nas estradas escabrosas.

Quem faz o bem, todavia,  
Prepara-se na esperança,  
Aguardando as recompensas  
Do amor, da luz, da bonança.

O bem é o porto seguro  
Neste globo de escarcéus.  
Pague o seu débito ao mundo  
E seja credor nos céus.

## Uma saudação

À D. Júlia Pêgo Amorim (1)

**A**LMA cheia de alegria,  
Sincera, doce, louçã,  
Eu quero felicitar-te: —  
"— Deus te pague, minha irmã!..."

Também fui cego no mundo  
E conheço o teu labor  
Na luminosa oficina  
De fé do Consolador.

Continua, confortada,  
Em teus esforços de luz,  
Levando aos cegos da Terra  
O sol do amor de Jesus.

Nossos irmãos se confortam  
No bem dos trabalhos teus.  
Se lhes falta a luz dos olhos,  
Não lhes falta a luz de Deus.

E, um dia, Nosso Senhor,  
Na luz de um mundo sem véu,  
Há-de vir, devagarinho,  
Abrir-te as portas do Céu.

(1) A exma. Sra. D. Júlia Pêgo Amorim vem se consagrando à obra de educação dos cegos do Brasil.